

DISCIPLINA: ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

**ALNUNOS: RODRIGO GONÇALVES DE OLIVEIRA MAT: 0411603001
RAPHAEL JACOB RUFINO MAT: 0411603001**

ANO/SEMESTRE: 7º SEM/2007

TURMA: 020

TURNOS: TARDE



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

ANÁLISE DOS DEMONSTRATIVOS
CONTÁBEIS I

PROFESSOR: HÉBER LAVOR MOREIRA.

Rodrigo Gonçalves de Oliveira
Rodrigoliveira23@hotmail.com

Raphael Jacob Rufino
Raphaeljacob_ufpa@hotmail.com

ÍNDICES

PROFESSOR: HÉBER LAVOR MOREIRA.....	2
ANÁLISE DOS DEMONSTRATIVOS CONTÁBEIS I.....	4
RESUMO.....	4
INTRODUÇÃO.....	5
DADOS DA EMPRESA.....	5
AULA DO DIA 12/04/07.....	6
ANÁLISE ATRAVÉS DOS ÍNDICES.....	6
IGP – DI.....	7
Coeficiente Indexador.....	8
AULA DO DIA 19/04/07.....	11
TÉCNICA DE ANÁLISE.....	11
A Importância Dos Dados Históricos.....	11
Análise dos Valores Absolutos.....	11
Análise Vertical x Horizontal.....	11
Análise Horizontal.....	12
Número Índice.....	13
AULA DO DIA 26/04/07.....	13
INDICADORES DE LIQUIDEZ.....	13
Índice de Liquidez Corrente.....	13
Índice de Liquidez Imediata.....	14
Índice de Liquidez Seca.....	15
Índice de Liquidez Geral.....	15
AULA DO DIA 03/05/07.....	16
ANÁLISE DOS QUOCIENTES DE ENDIVIDAMENTOS.....	16
Indicadores de Endividamento.....	16
Quociente de Participação de Dívida Curto Prazo / Endividamento Total.....	17
Quociente de Participação do Capital de Terceiros / Recurso Total.....	17
Garantias de Capital de Terceiros ou Alheios.....	17
AULA DO DIA 10/05/07.....	18
ÍNDICES DE ROTAÇÃO.....	18
Rotação do Estoque.....	18
Rotação do Ativo.....	19
Prazo Médio de Recebimento.....	19
Prazo Médio de Pagamento.....	20
Quociente de Posicionamento Relativo.....	20
AULA DO DIA 17/05/07.....	20
ANÁLISE DA RENTABILIDADE.....	20
O Retorno sobre o Investimento.....	21
As Taxas de Rentabilidades.....	21
ASPECTOS POSITIVOS IDENTIFICADOS.....	22
ASPECTOS NEGATIVOS IDENTIFICADOS.....	22
SUGESTÕES.....	23
CONCLUSÃO.....	24
BIBLIOGRAFIAS.....	25

ANÁLISE DOS DEMONSTRATIVOS CONTÁBEIS I

RESUMO

O presente trabalho visa demonstrar através do conhecimento de Análise de Demonstrativo Contábil que propicia conceber avaliações do patrimônio empresarial da Makro e das decisões tomadas, tanto em relação ao passado quanto ao futuro.

Objetivo também é desenvolver e tornar mais conhecido os instrumentos que o Profissional Contador tem ao seu dispor para realizar um bom trabalho de Análise de Demonstrativos Contábeis, a fim de prestar informações eficientes e eficazes a todos os usuários.

Como o nosso país e o mundo estão em constantes mudanças políticas e econômicas o Contador representa uma figura muito importante, destacando sua responsabilidade em gerar informações numéricas de dois ou mais períodos, de modo a auxiliar ou instrumentar acionistas, administradores, fornecedores, clientes, governos, instituições financeiras, investidores e outras pessoas físicas ou jurídicas interessadas em conhecer a situação da empresa (MAKRO) ou para tomada de decisões.

Como a figura do Contador tem uma grande responsabilidade perante a empresa é muito importante aplicar as técnicas que estão à disposição de seu trabalho de maneira correta e honesta, pois a ética é imprescindível e necessária para a aplicação da conscientização da classe e da própria sociedade.

São de grande importância a informação que o profissional de contabilidade repassa para todos os usuários, através da utilização das ferramentas de análise e seu emprego correto, já que nós contadores somos responsáveis pelas informações empresarias divulgadas para a sociedade que utilizam estas informações buscando crescimento e sucesso nos seus empreendimentos.

INTRODUÇÃO

A análise estuda a situação patrimonial da entidade, através da decomposição, comparação e interpretação do conteúdo das demonstrações contábeis, visando obter informações analíticas e precisas sobre a situação geral da empresa.

Através dos Indicadores de Liquidez, temos uma avaliação da capacidade financeira da MAKRO ATACADISTA S.A., aplicando os quatro tipos de índices de liquidez, gerando informações diversas e precisas.

Por meio dos Indicadores de Endividamento analisamos a proporção dos ativos totais financiada por terceiros.

Através dos Indicadores de Atividades analisamos o giro, a velocidade dos valores aplicados.

Através dos Indicadores de Rentabilidade fazemos uma relação entre os rendimentos e o capital investido na empresa.

Relatando os dados coletados acerca dos principais elementos que compõem a Análise de Balanço da MAKRO ATACADISTA S.A., onde as Leis das Sociedades por Ações, determina que ao final de cada exercício social (12 meses) toda empresa deve apurar com base nos fatos registrados pela contabilidade, as seguintes demonstrações contábeis:

- Balanço Patrimonial;
- Demonstração do Resultado do Exercício;
- Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos;
- Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido e de Lucro ou Prejuízos Acumulados.

O estudo analítico das informações geradas pela contabilidade relativas do patrimônio da empresa, com base do balanço geral de uma empresa aberta desenvolver análise econômica e financeira.

Onde a análise econômica estuda o patrimônio líquido da empresa e análise financeira estuda o restante.

DADOS DA EMPRESA

Fundado em 1968 na Holanda, suas atividades iniciaram-se no Brasil em 1972 com a primeira loja na cidade de São Paulo. O crescimento do Makro Atacadista no Brasil foi conservador nos seus primeiros 15 anos, com a abertura média de uma loja ao ano. Após estes

15 anos, a companhia adotou uma estratégia agressiva de expansão, aumentando o número de lojas de 11 em 1986 para 21 em 1990.

Atualmente, o Makro Atacadista é a maior organização Mundial a operar pelo sistema cash-and-carry com vendas exclusivamente a clientes cadastrados. Presente em 21 estados no Brasil e no Distrito Federal (DF), com um total de 51 lojas com áreas de venda entre 3100 e 9900 metros quadrados. O sistema operacional da Makro: número de check-outs, carrinhos, porta paletes, estacionamento, etc, são desenvolvidos para atender com maior eficiência e rapidez aos comerciantes.

O Makro Atacadista comercializa e distribui uma enorme variedade de produtos, sendo mais de 12.000 itens em alimentos, não-alimentos e marca ARO (a marca própria do Makro) a preços ainda mais reduzidos, possibilitando maior lucratividade aos clientes.

AULA DO DIA 12/04/07

ANÁLISE ATRAVÉS DOS ÍNDICES

A avaliação de uma empresa feita através dos índices, exige a comparação com padrões e a fixação da importância de cada índice.

A característica fundamental dos índices é fornecer ampla visão da situação econômica ou financeira da empresa.

Em análise de balanço os termos “Econômicos e Financeiros” precisam ser muito bem definidos para não se chegar a conclusões erradas.

Econômico – refere-se a lucro, no sentido dinâmico de movimentação. Estatisticamente, refere-se ao patrimônio.

Financeiro – refere-se a dinheiro. Dinamicamente, representa a variação de caixa. Estatisticamente representa o saldo de caixa. O termo financeiro tem significado amplo e restrito. Quando visto de forma restrita, refere-se à caixa; e no significado amplo, refere-se ao capital circulante líquido.

IGP – DI

IGP-DI		
Data	Índice	Variação
dez/04	0,366320909761320	0,52%
jan/05	0,368225778492078	0,33%
fev/05	0,369440923561102	0,40%
mar/05	0,370918687255346	0,99%
abr/05	0,374590782259174	0,51%
mai/05	0,376501195248695	-0,25%
jun/05	0,375559942260572	-0,45%
jul/05	0,373869922520400	-0,40%
ago/05	0,372374442830318	-0,79%
set/05	0,369432684731958	-0,13%
out/05	0,368952422241806	0,63%
nov/05	0,371276822501929	0,33%
dez/05	0,372502036016184	0,07%
jan/06	0,372762787441396	0,72%
fev/06	0,375446679510974	-0,06%
mar/06	0,375221411503266	-0,45%
abr/06	0,373532915151502	0,02%
mai/06	0,373607621734532	0,38%
jun/06	0,375027330697123	0,67%
jul/06	0,377540013812793	0,17%
ago/06	0,378181831836274	0,41%
set/06	0,379732377346802	0,24%
out/06	0,380643735052434	0,81%
nov/06	0,383726949306358	0,57%
dez/06	0,385914192917404	0,26%
jan/07	0,386917569818989	0,43%
fev/07	0,388581315369210	0,23%
mar/07	0,389475052394558	
abr/07	0,390331897509824	

Coeficiente Indexador

A característica fundamental dos índices é fornecer ampla visão da situação econômica ou financeira da empresa. Sendo que através do coeficiente indexador que vamos atualizar os balanços da nossa empresa para o ano e o mês que queremos avaliar a empresa.

Ao atualizar o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício de 31 de dezembro de 2004 e 2005 da MAKRO ATACADISTA S.A., chegamos aos seguintes resultados:

MAKRO ATACADISTA S.A

CNPJ Nº 47.427.653/0001-15

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO

	Consolidado	
	<u>2005</u>	<u>2004</u>
ATIVO		-
Circulante		
Caixa e Bancos	76.806,42	34.052,47
Aplicações Financeiras	105.111,35	149.584,84
Estoques	314.278,86	238.723,59
Impostos a Recuperar	41.126,61	27.686,69
Despesas Pagas Antecipadamente	2.991,65	3.314,40
Outros Créditos	<u>11.428,02</u>	<u>5.881,67</u>
	<u>551.742,91</u>	<u>459.243,66</u>
Realizável a Longo Prazo		
	11.698,37	10.975,34
Depósitos Judiciais	24.255,98	20.515,10
Outros Créditos	<u>23.017,41</u>	<u>21.212,98</u>
	<u>58.971,75</u>	<u>52.703,42</u>
Permanente		
Investimentos		
Imobilizado	393.495,36	344.272,95
Diferido	<u>4.218,71</u>	<u>7.429,36</u>
	<u>397.714,07</u>	<u>351.702,31</u>
Total do Ativo	<u>1.008.428,73</u>	<u>863.649,40</u>

MAKRO ATACADISTA S.A

CNPJ Nº 47.427.653/0001-15

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO

	Consolidado	
	<u>2005</u>	<u>2004</u>
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	-	-
Circulante		
Fornecedores	515.855,62	388.831,32
Financiamentos	75.057,53	70.986,58
Provisão para Férias e Encargos Sociais	21.494,86	20.116,91
Impostos a Recolher	9.394,11	6.682,24
PIS e COFINS a Recolher	36.197,45	20.314,96
Dividendo e Juros sobre o Capita Próprio	1.867,30	2.052,77
Outras Obrigações	<u>21.853,23</u>	<u>25.988,10</u>
	<u>681.720,10</u>	<u>534.972,88</u>
Exigível a Longo Prazo		
Financiamentos	765,99	814,19
Provisão para Contingências	29.727,93	28.120,51
Outras Obrigações	<u>4.616,89</u>	<u>2.724,45</u>
	<u>35.110,82</u>	<u>31.659,15</u>
Patrimônio Líquido		
Capital Social	232.523,37	232.523,37
Reservas de Lucros	<u>59.074,45</u>	<u>64.494,00</u>
	<u>291.597,81</u>	<u>297.017,37</u>
Total do Passivo Patrimônio Líquido	<u>1.008.428,73</u>	<u>863.649,40</u>

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO EXERCÍCIOS FINDOS		
EM 31 DE DEZEMBRO - Em milhares de reais		
	Atualizado	
	Consolidado	
	<u>2005</u>	<u>2004</u>
Receita Bruta de Vendas	4.114.776,73	3.584.594,70
Impostos e Deduções sobre as Vendas	<u>604.426,43</u>	<u>555.799,20</u>
Receita Líquida	3.510.350,31	3.028.795,50
Custos das Mercadorias Vendidas	<u>3.052.398,66</u>	<u>2.626.519,03</u>
Lucro Bruto	457.951,65	402.276,47
Despesas Operacionais		
Com Pessoal	132.680,68	111.381,78
Aluguel, Depreciação e Amortização	56.490,41	49.806,08
Com Promoções	28.377,24	26.083,46
Gerais	<u>145.033,97</u>	<u>125.339,34</u>
Lucro Operacional antes das Receitas e Despesas Financeiras e dos itens		
Extraordinários	95.369,35	89.665,82
Receita Financeiras	13.220,91	32.951,17
Despesas Financeiras	1.914,45	18.607,99
Resultado de Equivalência Patrimonial		
Lucro Operacional	106.675,81	104.009,00
Receitas (despesas) não Operacionais Líquidas	<u>267,21</u>	<u>80,69</u>
Lucro antes do Imposto de Renda e da Contribuição Social	106.943,02	103.928,31
Imposto de Renda e Contribuição Social	<u>24.677,22</u>	<u>21.425,70</u>
Lucro Líquido do Exercício	<u>82.265,80</u>	<u>82.502,61</u>
Lucro Líquido por Ação - R\$		

AULA DO DIA 19/04/07

TÉCNICA DE ANÁLISE

A Importância Dos Dados Históricos

Comparar dados é uma constante, sempre que analisamos uma companhia comparamos valores. A grande importância dos dados históricos é que através deles podemos observar o comportamento das demonstrações das demonstrações financeiras ao longo dos períodos em análise. Por exemplo: o lucro de uma empresa em um determinado exercício não teria significado se não pudéssemos compará-lo com os lucros obtidos no passado. É através da análise histórica que podemos perceber as causas que levaram a empresa a obter esse lucro, como cresceu ou como diminuiu.

Outra análise de igual importância é a possibilidade de compararmos os dados da empresa em análise com os dados de outra empresa de mesmo setor, a fim de obter melhor compreensão de sua evolução perante a média do setor.

Análise dos Valores Absolutos

Nos balanços este somatório é colocado em destaque, facilitando as consultas. De maneira geral, além de seu valor absoluto, a relação/valor patrimonial de cada empresa costuma ser utilizada em comparação dentro de um mesmo setor de atividades.

Análise Vertical x Horizontal

Estes dois tipos de análise são mais um instrumento de grande utilidade por parte dos analistas através deles pode visualizar rapidamente variações anormais de contas de uma demonstração financeira, e por tanto, elaborar estudos mais detalhados sobre essas anormalidades.

Análise vertical

O objetivo da análise vertical é poder observar ao longo do tempo o comportamento das demonstrações financeiras mostrando a participação percentual em cada exercício social de subcontas em relação a uma conta base que equivale a 100%, podemos assim, estabelecer bases para análise prospectivas da MAKRO.

Nesta análise ao contrário da análise horizontal, como veremos a seguir, não é afetado pela inflação, uma vez que se trata de contas de uma mesma demonstração financeira, e, portanto, os valores encontram-se, em moeda de uma mesma data.

Fórmula:

Subconta / conta base x 100

A análise vertical é o método que possibilita estabelecer as proporções entre cada elemento em análise e seu todo, (parte : todo) tratando-se pois de uma medida percentual que permite a comparação entre demonstrações financeiras da mesma empresa, ou de empresas diferentes, reduzindo os valores em moedas de magnitudes diversas a uma medida única.

No caso do Balanço Patrimonial, o TODO será sempre a soma do Ativo Total e do Passivo Total.

Na Demonstração do Resultado, o TODO será sempre a Receita Bruta de Vendas.

A análise vertical apresenta as seguintes vantagens e desvantagens:

Vantagens

- a) Comparações que permitem constatar a política de aplicações de recursos da empresa;
- b) Reflexo entre a obtenção e as aplicações de recursos;
- c) Direcionamento que os recursos tomaram no decorrer do tempo.

Desvantagens.

- a) Submetida às demonstrações a correção pela inflação, apresenta sensíveis diferenças;
- b) Se a empresa apresentar relações conturbadas de análise, é incapaz de sozinha, permitir uma aprovação de crédito sensata;
- c) suas informações, muitas vezes, não são claras, permitindo por demais suposições.

Análise Horizontal

A análise horizontal é o método que possibilita estabelecer as proporções entre cada elemento em análise de um exercício social, e o mesmo elemento em outros exercícios, através da evolução percentual que permite a comparação por tendências positivas ou negativas.

Interpretam-se os resultados aqui obtidos na MAKRO ATACADISTA S.A., da seguinte forma: a) se o percentual apurado num resultado for, por exemplo, de 125%, entenderemos que aquela conta ou informação evoluiu entre o ano mais recente e o mais remoto, em 25% - e b) se o percentual apurado num resultado for, por exemplo, de 90%, entenderemos que aquela conta ou informação não evoluiu entre o ano mais recente e o mais remoto, mas decresceu em 10%, ou seja, 100% menos 90%.

Número Índice

Nada mais é que o estudo dos coeficientes no decorrer de uma série histórica, logo, o número índice será o ano de 2005 dividido pelo ano de 2004 da análise vertical e multiplicando por 100, deste modo encontraremos o percentual do número índice.

AULA DO DIA 26/04/07

INDICADORES DE LIQUIDEZ

Os indicadores de liquidez servem para medir a capacidade de a empresa atender a seus compromissos de curto prazo através da realização de seus ativos circulantes.

Índice de Liquidez Corrente

É um índice muito divulgado, e que com muita frequência é tido como o melhor indicador da situação de liquidez, revelando a capacidade que possui a empresa em quitar suas dívidas de curto prazo com seu ativo circulante.

Fórmula:

$$\text{LC} = \text{ATIVO CIRCULANTE} / \text{PASSIVO CIRCULANTE}$$

QUOCIENTE DE LIQUIDEZ COMUM OU CORRENTE				
CONSOLIDADO				
ANO 2005	QLC	=	$\frac{AC}{PC}$	=
			$\frac{551.742,91}{681.720,10}$	= 0,81
ANO 2004	QLC	=	$\frac{AC}{PC}$	=
			$\frac{459.243,66}{534.972,88}$	= 0,86

Isso indica que para cada real de dívida de curto prazo (Passivo Circulante), a empresa dispõe no consolidado de 2004 R\$0,86 e no de 2005 R\$0,81 de bens e direitos de curto prazo (Ativo Circulante) para pagar, ou seja, mesmo que a empresa negocie todo seu Ativo Circulante, não terá condições de pagar todas suas dívidas.

No entanto devemos ser cuidadosos ao olharmos o índice de liquidez corrente isoladamente numa análise, pois, dentro do ativo e passivo circulante existem determinadas contas que são renovadas como: estoques, duplicatas a receber (clientes), fornecedores, obrigações fiscais, e o índice de liquidez corrente não revela a articulação entre os prazos e renovação dos ativos e os prazos de vencimentos das dívidas.

Índice de Liquidez Imediata

Mostra se a empresa somente com as suas disponibilidades é capaz de honrar suas obrigações de curto prazo.

Fórmula:

LI = DISPONIBILIDADE / PASSIVO CIRCULANTE				
QUOCIENTE DE LIQUIDEZ IMEDIATA OU INSTANTÂNEA				
CONSOLIDADO				
ANO 2005	QLI	=	$\frac{\text{DISPONIB.}}{\text{PC}}$	=
			$\frac{76.806,42}{681.720,10}$	= 0,11
ANO 2004	QLI	=	$\frac{\text{DISPONIB.}}{\text{PC}}$	=
			$\frac{34.052,47}{534.972,88}$	= 0,06

De acordo com os nossos Quocientes de Liquidez Imediata, podemos chegar à seguinte análise, ou seja, que somente com essas disponibilidades a empresa não conseguirá sanar suas obrigações a curto prazo .

A administração de liquidez é de extrema importância para a empresa. O nível de caixa de ser suficiente para atender seus compromissos de curto prazo, tanto de despesas correntes, bem como aos diversos pagamentos que estão por ser realizados, além de ser interessante manter a margem de segurança para os casos de situações repentinas.

Índice de Liquidez Seca

É o mais rigoroso dos índices, uma vez que elimina os estoques que são considerados como fontes de incertezas e responsáveis por muitas vezes se ter uma falsa idéia de liquidez. Este índice revela se a empresa depende dos seus estoques para ter uma liquidez equilibrada.

Fórmula:

LS = ATIVO CIRCULANTE – ESTOQUES / PASSIVO CIRCULANTE			
QUOCIENTE DE LIQUIDEZ SECA			
CONSOLIDADO			
ANO 2005	QLS	$= \frac{AC - EST.}{PC} = \frac{551.742,91 - 314.278,86}{681.720,10} = 0,35$	
ANO 2004	QLS	$= \frac{AC - EST.}{PC} = \frac{459.243,66 - 238.723,59}{534.972,88} = 0,41$	

Analisando o Quociente de Liquidez Seca, chegamos a seguinte análise: como seu quociente foi menor que 1, isso significa que os estoques da empresa estão totalmente comprometidos com a dívidas com terceiros.

Índice de Liquidez Geral

Irá refletir a situação financeira de forma global, servindo como base para se detectar a capacidade de pagamento a longo prazo da empresa.

Fórmula:

LG = <u>ATIVO CIRCULANTE + REALIZÁVEL A LONGO PRAZO</u> / <u>PASSIVO CIRCULANTE + EXIGÍVEL A LONGO PRAZO</u>			
QUOCIENTE DE LIQUIDEZ GLOBAL			
CONSOLIDADO			
ANO 2005	QLG	$= \frac{AC + REAL. L/P}{PC + EXIG. L/P} = \frac{551.742,91 + 58.971,75}{681.720,10 + 35.110,82} = 0,85$	
ANO 2004	QLG	$= \frac{AC + REAL. L/P}{PC + EXIG. L/P} = \frac{459.243,66 + 52.703,42}{534.972,88 + 31.659,15} = 0,90$	

Ao analisarmos o Quociente de Liquidez Global, chegamos a seguinte análise: que para cada real de dívidas totais (seja de curto ou longo prazo) com terceiros (passivo exigível), a empresa dispõe de R\$0,90 no ano de 2004 e de R\$0,85 no de 2005 de bens e direitos de curto e longo prazo, (AC+RLPZ) para pagar, logo, mesmo que negociássemos todos os bens e direitos de curto e longo prazo, não teríamos como quitar nossas dívidas.

AULA DO DIA 03/05/07

ANÁLISE DOS QUOCIENTES DE ENDIVIDAMENTOS

Sabemos que o Balanço Patrimonial evidencia a situação Patrimonial (bens, direitos e obrigações) da empresa. Podemos, ainda, numa abordagem mais específica, identificar a Situação econômica da Empresa.

Assim, uma forma de avaliar a Situação Econômica é observar o Patrimônio Líquido da empresa e a sua variação. Evidentemente que o crescimento real do Patrimônio Líquido vem fortalecer a sua Situação Econômica. O fortalecimento do Capital Próprio (PL) em relação ao Capital de Terceiros propicia à empresa uma posição mais sólida, não se tornando vulnerável a qualquer revés que possa ocorrer do dia-a-dia.

O Patrimônio Líquido poderá ser acrescido, também, com novos aumentos de Capital: os proprietários fazem novos investimentos, normalmente, com o objetivo de expandir a empresa. Todavia, há ocasiões em que a Situação Econômica é tão precária que os proprietários da empresa contribuem com um aumento de Capital para tentar equilibrar aquela situação. Note que esses aumentos não podem ser contínuos, pois tal situação seria desestimulante para os proprietários.

Para que se tenha idéia do nível mais acertado de endividamento de uma empresa, se faz necessário o conhecimento desses índices, que mostram o percentual de Capitais de Terceiros financiando o Ativo da empresa.

Indicadores de Endividamento

Estes indicadores revelam o grau de endividamento da empresa. As análises desses indicadores por diversos exercícios mostram a política de obtenção de recursos da empresa. Isto é, se a empresa vem financiando o seu ativo com recursos próprios ou de terceiros e em

que proporção. É por meio desses indicadores que apreciaremos o nível de endividamento da empresa.

Quociente de Participação de Dívida Curto Prazo / Endividamento Total

Esse indicador nos diz quanto que minhas dívidas totais devem vencer em curto prazo.

Fórmula:

$$\text{Q.P.D.C/P. / E.T.} = \text{PC} / \text{PC} + \text{E. L/P.} \times 100$$

CONSOLIDADO 2005

$$\frac{681720,1017}{681720,1 + 35110,82} \times 100 = 95,10$$

CONSOLIDADO 2004

$$\frac{534972,8763}{534972,9 + 31659,15} \times 100 = 94,41$$

Quociente de Participação do Capital de Terceiros / Recurso Total

Este índice indica o percentual de Capital de Terceiro em relação ao Patrimônio Líquido, retratando a dependência da empresa em relação aos recursos externos.

Fórmula:

$$\text{Q.P.C.T. / R.T.} = \text{PC} + \text{E. L/P.} / \text{P. T.} \times 100$$

CONSOLIDADO 2005

$$\frac{681720,1 + 35110,82}{1008428,734} \times 100 = 71,08$$

CONSOLIDADO 2004

$$\frac{534972,9 + 31659,15}{863649,3992} \times 100 = 65,61$$

Garantias de Capital de Terceiros ou Alheios

Representa se o Capital de Terceiro está sendo resguardado pelo Capital Próprio, ou seja, se tem capital suficiente para cobrir o capital alheio.

Fórmula:

$$\text{G.C.T.} = \text{PATRIMÔNIO LÍQUIDO} / \text{CAPITAL TERCEIROS}$$

CONSOLIDADO 2005

$$\frac{291597,815}{681720,1017} \times 100 = 42,77$$

CONSOLIDADO 2004

$$\frac{297017,3735}{534972,8763} \times 100 = 55,52$$

AULA DO DIA 10/05/07**ÍNDICES DE ROTAÇÃO**

Estes quocientes, importantíssimos, representam a velocidade com que elementos patrimoniais de relevo se renovam durante determinado período de tempo. Por sua natureza têm seus resultados normalmente apresentados em dias, meses ou períodos maiores, fracionários de um ano. A importância de tais quocientes consiste em expressar relacionamentos dinâmicos – daí a denominação de quocientes de atividade (rotatividade) – que acabam, direta ou indiretamente, influenciando bastante na posição de liquidez e rentabilidade. Normalmente, tais quocientes envolvem itens do demonstrativo de posição (balanço) e do demonstrativo de resultados, simultaneamente.

Rotação do Estoque

Este quociente, muito divulgado, procura (mensurado pelo custo das vendas) representar quantas vezes se “renovou” o estoque por causa das vendas.

Assim, a empresa **MAKRO no ano de 2004 no consolidado** vendeu mercadoria (ou produtos) que custaram R\$2.626.519,03 e que manteve um estoque médio de durante o período de R\$238.723,59 terá um quociente de rotação de $R\$2.626.519,03 / R\$238.723,59 = 11,00$ vezes, durante o período considerado. Isso significa que o estoque demora, em média, 1,1 meses para ser vendido e 33 dias, se o período for anual.

No ano de 2005 no consolidado vendeu mercadoria (ou produtos) que custaram R\$3.052.398,66 e que manteve um estoque médio de durante o período de R\$276.501,22 terá um quociente de rotação de $R\$3.052.398,66 / R\$276.501,22 = 10,96$ vezes, durante o período considerado. Isso significa que o estoque demora, em média, 1,1 meses para ser vendido e 33 dias, se o período for anual.

Rotação do Ativo

Este quociente de atividade expressa quantas vezes o ativo “girou” ou se renovou pelas vendas. Pode ser desdobrado numa série de subquocientes, tais como: vendas/ativo circulante, vendas/ativo permanente etc. no numerador, podemos utilizar vendas brutas ou, como variante, vendas líquidas.

Existe um grande interesse da empresa em vender bastante com relação ao valor do ativo. Quanto maior o “giro” do ativo pelas vendas, maiores as chances de cobrir as despesas com uma boa margem de lucro.

É por isso que se realiza um grande esforço para diminuir o investimento em recebíveis, estoques e outros ativos, no sentido de tornar o giro do ativo tão grande quanto possível. Não que se vá, preconcebidamente, deixar de expandir a planta ou de adquirir os insumos básicos, mas procura-se “agilizar” os investimentos a um mínimo indispensável, deixando os estoques, principalmente, e os recebíveis num mínimo possível.

Assim, a **MAKRO** tenha no **consolidado no ano de 2004** em operação um ativo médio de R\$863.649,40, cujas vendas para o período tenham sido de R\$3.028.795,50, terá um giro do ativo de $R\$3.028.795,50 / R\$863,649,40 = 3,51$ vezes no período. Isso significa que o ativo demora, em média, 3,4 meses para ser vendido e 102 dias, se o período for anual.

No **consolidado no ano de 2005** em operação um ativo médio de R\$936.039,07, cujas vendas para o período tenham sido de R\$3.510.350,31, terá um giro do ativo de $R\$3.510.350,31 / R\$936.039,07 = 3,75$ vezes no período. Isso significa que o ativo demora, em média, 3,2 meses para ser vendido e 96 dias, se o período for anual.

Prazo Médio de Recebimento

Este quociente indica quantos dias, semanas ou meses a empresa deverá esperar, em média, antes de receber suas vendas a prazo. Contas a Receber Médio deveriam ser obtidas a partir do maior número possível de saldos. Deveria representar a média do maior número possível de saldos da conta “contas a receber” (ou equivalente) durante o período observado.

As vendas médias (somente a parcela a prazo) são calculadas dividindo-se as vendas a prazo por 360, 12 etc., conforme desejemos o resultado expresso em dias, meses etc.

Isso significa que a **MAKRO** no **consolidado no ano de 2004** demora, em média, cerca de **4,62 dias** para receber suas vendas a prazo.

No **consolidado no ano de 2005** demora, em média, cercas de **8,98 dias** para receber suas vendas a prazo.

Prazo Médio de Pagamento

Este quociente indica quantos dias, semanas ou meses a empresa deverá pagar suas obrigações com os fornecedores.

Isso significa que a MAKRO **no consolidado no ano de 2004** demora, em média, cercas de **53,29 dias** para pagar suas compras a prazo.

No consolidado no ano de 2005 demora, em média, cercas de **62,38 dias** para pagar suas comprar a prazo.

Quociente de Posicionamento Relativo

Representa a outra face da questão. Mais do que analisar os quocientes de recebimento e pagamento isoladamente é o relacionamento ou comparação entre os dois que vai determinar a posição favorável, a este respeito, da empresa.

Se uma empresa demorar muito mais para receber suas vendas a prazo do que para pagar suas compras a prazo, irá necessitar mais capital de giro adicional para sustentar suas vendas, criando-se um círculo vicioso difícil de romper.

A empresa deveria fazer o possível para tornar este quociente inferior a 1 ou, pelo menos, ao redor de 1, afim de garantir uma posição neutra.

De acordo com os quocientes de posicionamento relativo do consolidado de 2004 / 2005, a MAKRO tem quociente menor que 1, isso significa que à medida que diminuirmos o prazo médio de recebimento em relação ao prazo médio de pagamento, estará propiciando condições mais tranquilas para obter posicionamentos estatísticos de liquidez mais adequados.

AULA DO DIA 17/05/07

ANÁLISE DA RENTABILIDADE

Expressar a rentabilidade em termos absolutos tem uma utilidade informativa bastante reduzida. Afirmar que a MAKRO teve um lucro de, digamos, 5 bilhões de reais, em 19X6, e que a empresa Descamisados Ltda. Teve um lucro de 200 mil reais, no mesmo período, pode impressionar no sentido de que todo mundo vai perceber que a MAKRO é uma empresa muito

grande e há outra muito pequena, e só; não refletirá, todavia, qual das duas deu maior retorno relativo.

De maneira geral, portanto, devemos relacionar um lucro de um empreendimento com algum valor que expresse a dimensão relativa do mesmo, para analisar quão bem se saiu a empresa em determinado período. O melhor conceito de dimensão poderá ser ora volume de vendas, ora valor do ativo total, ora valor do patrimônio líquido, ou valor do ativo operacional, dependendo da aplicação que fizermos.

No que se referem ao lucro, por sua vez, muitas variantes podem ser empregadas: lucro operacional, lucro líquido, lucro antes ou após o imposto sobre a renda etc. é importante que o conceito usado no numerador seja compatível com o empregado no denominador. Se estivermos interessados no quociente de retorno sobre o ativo operacional, devemos usar preferencialmente, no numerador, o lucro operacional e não o lucro líquido.

O Retorno sobre o Investimento

É, provavelmente, o mais importante quociente individual de toda a análise de balanços. O retorno sobre o investimento da MAKRO pode ser calculado de duas formas:

Pela Margem Operacional, sendo que este quociente seria o Lucro Operacional dividido pela Vendas Líquidas e o Giro de Ativo seria a Vendas Líquidas dividido pelo Ativo Total Médio.

Fazendo-se uma relação de análise do consolidado de 2004 e 2005, podemos dizer que o percentual da rentabilidade de retorno de investimento diminuiu do ano de 2004 para o ano de 2005, isto significa dizer que aumentará o número de períodos que levará para recuperar o investimento do ativo, prejudicando o aproveitamento dos recursos aplicados na empresa. Isto se deu devido a diminuição do lucro líquido do ano de 2005.

As Taxas de Rentabilidades

Ao analisarmos a Taxa de Retorno de Terceiros do consolidado, chegamos à seguinte análise: que com a redução dos juros no ano de 2005, ocorreu também uma redução na Taxa de Retorno de Terceiros, logo, essa redução acabou prejudicando o giro ou a rotação de Capital de Terceiros, pois aumentou o número de dias.

Ao analisarmos a Taxa de Retorno do consolidado, chegamos à seguinte análise: que ocorreu uma redução mais significativa, pois o Lucro Líquido do consolidado de 2005 variou

bem mais que a controlada de 2005, provocando um aumento bem maior no giro ou rotação da Taxa de Retorno Próprio.

A Taxa de Retorno Total não poderá ser analisada devido a MAKRO não possuir investimentos.

ASPECTOS POSITIVOS IDENTIFICADOS

Ao analisarmos todos os indicadores, podemos perceber alguns pontos positivos:

- A Rotação do Ativo aumentou no ano de 2005, em relação ao ano de 2004.
- Podemos observar que a empresa Makro apresenta prazos excelentes. Primeiramente recebe de seus clientes para posteriormente pagar suas compras o que lhe permite trabalhar 37 e 42 dias com dinheiro dos fornecedores, não precisando financiar, com seus recursos próprios, sua atividade operacional.

ASPECTOS NEGATIVOS IDENTIFICADOS

Os aspectos negativos identificados, após os cálculos de Análise do Makro Atacadista S.A. são:

- Nos indicadores de endividamento, todos eles possuem aspectos negativos, pois no quociente de participação de dívidas de terceiros tanto no ano de 2004, quanto no ano de 2005, quase toda a sua dívida deve ser paga em curto prazo, mais precisamente 95% de toda a sua dívida. Já no quociente de participação de capital de terceiros, houve um acréscimo de 2004 para o de 2005, onde constatamos a grande dependência da empresa em relação ao capital de terceiros. E por último o quociente de capital de terceiros ou alheios, sofreu uma queda do ano de 2004 para o de 2005 consideravelmente tornando menos segura para os credores que emprestam capital para empresa.
- Os quocientes de liquidez apresentam índices menores que 1, logo, a empresa MAKRO não tem nenhuma capacidade de honrar seus compromissos, tanto no ano de 2004 quanto no ano de 2005.
- Sensível queda no Lucro Líquido do Exercício que se deve, sobretudo ao aumento das Despesas Operacionais.

SUGESTÕES

Sugere-se que a empresa explore mais o seu potencial produtivo, e continue sua política agressiva de expansão, visto que a mesma possui um alto grau de estoques com R\$ 314.278,86 e imobilizado, com R\$393.495,36, correspondendo a 31,17% e 39,02% do total do ativo, respectivamente.

O estoque está sem rotatividade, acumulando mercadorias, uma boa sugestão seria diminuir as compras de mercadorias com os fornecedores, fazendo com que a empresa utilize menos recursos de capital de terceiros (QPCT) e dando mais segurança aos credores que emprestam o capital para empresa (GCTA).

A Makro deveria investir mais em propaganda e marketing, para poder aumentar suas vendas, dando uma maior mobilidade ao estoque.

CONCLUSÃO

A constantes modificações do ambiente de mercado atual, ocasionadas, principalmente pela acirrada competição a que estão submetidas as empresas, exige que os administradores detenham informações de cunho gerencial em qualidades e quantidades suficientes para fundamentar suas decisões, daí a grande importância de Análise de Demonstrativos Contábeis.

Após os estudos apresentados, em relação à situação econômica do empreendimento no que tange a rentabilidade da MAKRO. É importante salientar, que a empresa piorou sua taxa de retorno de investimento modestamente, já a taxa de retorno de terceiro piorou sensivelmente, enquanto que a taxa de retorno próprio foi à única que melhorou.

O referido trabalho, serviu também para mostrar como a Makro não proporciona nenhuma segurança para os credores, pois está não tem condições de honrar seus compromissos. Já que seus índices de liquidez estão todos a baixo de 1.

Os indicadores de atividades vieram somente somar informações para uma gestão eficiente e condizente com o contexto atual e a realidade que vivemos, por tanto ao analisarmos a Makro, chegamos a seguinte conclusão: a empresa apresenta prazos excelentes, pois primeiro recebem de seus clientes para depois pagar suas compras, o que lhe permite trabalhar alguns dias com dinheiro do fornecedor.

BIBLIOGRAFIAS

IUDÍCIBUS, Sérgio. Análise de Balanços. São Paulo: Saraiva, 2001.

MARION, José Carlos. Contabilidade Empresarial. São Paulo: Saraiva, 2001.

RIBEIRO, Osni Moura. Estrutura e Análise de Balanços. São Paulo: Saraiva, 2001.

MOREIRA, Héber Lavor. Material de Aula da disciplina Análise dos Demonstrativos Contábeis I, 2007

SITE PERITO CONTADOR: www.peritocontador.com.br

SITE DA EMPRESA MAKRO: www.makro.com.br